

Resumos:

Teses e Dissertações

Os resumos contidos nesta seção foram obtidos junto à coordenação do programa de Pós-Graduação em Educação da UFSC.

AGUIAR, Maria Aparecida Lapa. *A relevância da linguagem para o desenvolvimento humano: contribuições da perspectiva Vygotskiana para a Educação.* Florianópolis, 1998 (Dissertação de Mestrado), UFSC.

A presente dissertação, de cunho teórico, aborda a discussão sobre os pressupostos desenvolvidos por Vygotsky – autor russo do início desse século – sob um recorte específico: a relevância da linguagem para o desenvolvimento humano. Consideramos a abordagem bastante procedente para o âmbito educacional no que diz respeito às elaborações pelo autor sobre o processo de apropriação da linguagem (oral/escrita), que obviamente, poderá contribuir para o debate sobre o ensino da língua materna. Está organizada em três capítulos, assim constituídos: em um primeiro momento apresentamos o autor e sua proposta, com referência a obras que trataram de sua biografia. Contextualizamos sua inserção na psicologia, bem como, discorremos sobre o surgimento dessa ciência dentre as outras ciências humanas. No segundo capítulo, explicitamos a sua compreensão de desenvolvimento humano a partir da abordagem histórico – cultural, discutindo o significado e o papel das funções psíquicas superiores e sua compreensão metodológica. E por último, nos deteremos no papel da linguagem e na perspectiva Vygotskiana e sua relevância para o desenvolvimento humano. Procuramos organizar tal capítulo em cinco momentos: a relação linguagem / pensamento; a fala egocêntrica; a palavra significativa como instância do pensamento verbal e a língua escrita como uma dimensão específica da linguagem.

DOLZAN, Cecília. *Falando e aprendendo: Reflexões sobre alfabetização de multirrepetentes a partir da linguagem*. Florianópolis, 1998 (Dissertação de Mestrado), UFSC.

O objetivo deste trabalho é empreender uma análise do Fracasso Escolar a partir da visão de alunos multirrepetentes. Para tanto, realizamos uma pesquisa – ação durante todo o ano de 1996, numa Oficina de Alfabetização, em Florianópolis, com vinte e seis meninos, catorze deles adolescentes multirrepetentes analfabetos. Trabalhando com excluídos da escola, resgatando suas passagens por dentro dela, ouvindo o que dizem de si e das escolas, consegui identificar em suas falas, como vêm a produção do fracasso escolar. A partir delas foi possível fazer uma leitura crítica da estrutura escolar, com suas exigências, analisar as dificuldades decorrentes da situação de pobreza dos alunos e das cobranças escolares. Nessa leitura procurei identificar mitos e preconceitos presentes dentro da escola e na sociedade, expressos na fala dos alunos e dos (as) professores (as), relacionando pobreza com incompetência, incapacidade e desinteresse. Nas falas dos meninos é possível perceber três aspectos: a) inadequação do sistema escolar, b) o despreparo da escola para lidar com as diferenças, especialmente diferenças culturais e c) a habilidade da escola em transformar estas diferenças em dificuldades e incompetências. Trabalhamos em diferentes linguagens para desvendar os códigos que compõem a leitura e escrita, proporcionando mergulhos no mundo das linguagens para que daí brotassem significados e desejos de significá-los. Foi com a abertura de espaços onde podiam pensar e falar, pensar e escrever o que pensavam, como o direito de opinar sobre o que aprender e como aprender que os garotos conseguiram o direito de escrever e ler os livros e o mundo onde vivem. Tiveram que significar suas leituras e lutar pela significação de seus espaços, inclusive os espaços escolares que passaram a freqüentar. Foi possível garantir não só a permanência mas também o sucesso deles na escola regular. A partir desta experiência, faço uma análise das linguagens, da relação professor / aluno / conhecimento e da estrutura da escola, tendo como base as falas destes multirrepetentes sobre a escola.

FRITZEN, Maria do Rocio Coutinho. *Oficina de profissionalização: Construção da Autonomia*. Florianópolis, 1998 (Dissertação de Mestrado).

Esta pesquisa analisa a atuação de profissionais frente à construção da autonomia dos alunos que freqüentam o programa de oficinas de profissionalização de uma instituição de educação especial. Para dar visibilidade a essa temática, procuramos trabalhar a partir dos seguintes aspectos: a concepção de autonomia nestas oficinas e a viabilização das diferentes concepções na prática educativa com os alunos das oficinas de Profissionalização. A elaboração e a atualização do prontuário (contendo dados relativos às hipóteses diagnósticas, às sucessivas avaliações e ao processo educacional), a proposta de trabalho interdisciplinar e/ou o relacionamento entre profissionais, alunos e familiares, e a dinâmica e organização da instituição de educação especial (enquanto uma das ‘promotoras’ da sociedade da integração do aluno com deficiência mental na sociedade) também foram consideradas. Acreditamos que um programa de profissionalização, com parceria de organizações populares e órgãos públicos que considere os interesses e necessidades destes sujeitos com história de deficiência mental, possa integrá-los à sociedade, na condição de cidadãos.

GARCIA, Rosalba Maria Cardoso. *Interações voltadas à cidadania e à filantropia na escolarização de sujeitos que apresentam seqüelas motoras*. Florianópolis, 1998 (Dissertação de Mestrado), UFSC.

A escolarização de sujeitos que apresentam seqüelas motoras constitui-se em uma temática atual e controversa. Por muito tempo, esses sujeitos, assim como outros considerados portadores de deficiências, foram atendidos exclusivamente em instituições de Educação Especial, o que representava atendimentos clínico-assistenciais e não, necessariamente, um processo de escolarização. Atualmente, verifica-se a existência de uma série de documentos que possibilitam a estes sujeitos o acesso à escolarização nas Redes Regulares de Ensino. Este trabalho propõe-se a relacionar a análise de algumas mensagens contidas em alguns destes documentos com uma situação concreta de escolarização, no intuito de elucidar elementos importantes que contribuam para a compreensão do processo de escolarização de sujeitos que apresentam seqüelas motoras. Ao mesmo tempo, relacionar as falas dos sujeitos envolvidos neste processo. Com isto, busca-se observar a presença de interações voltadas à cidadania e à filantropia no processo de escolarização de sujeitos que apresentam seqüelas motoras. Procura-se relacionar estas diferentes formas de interações à compreensão vygotskiana de desenvolvimento humano. Assim, através de uma história concreta de escolarização, discute-se em que medida algumas formas de interações podem promover autonomia e dependência. Para nortear estas análises, o trabalho apresenta uma discussão teórica envolvendo as categorias cidadania e filantropia, procurando historicizá-las. À medida em que as análises vão se constituindo, é possível compreender o direcionamento das interações votadas à cidadania e à filantropia.

GIRON, Maria Francisca Rodrigues. *Uma Educação Especial nada especial: Análise de uma prática pedagógica*. Florianópolis, 1998 (Dissertação de Mestrado), UFSC.

Esta dissertação de mestrado teve como foco central de análise a prática pedagógica no interior da instituição de educação especial. Para sua elaboração, algumas reflexões se fizeram necessárias: a prática pedagógica da instituição de educação especial possibilita acesso e compreensão do conhecimento sistematizado por parte dos alunos que a freqüentam? As interações sociais que organizam o pedagógico na instituição estão voltados ao sujeito autor de sua história ou a consolidação de sua deficiência? No sentido de responder a estas questões, resgatei uma experiência realizada no decorrer de 1991, quando atuei como professora admitida em caráter temporário na APAE de Florianópolis. O objetivo era trabalhar com alunos portadores de deficiência mental treinável com os aportes teóricos de Feuerstein e Vygotsky. A partir dos princípios teóricos desses autores, foram realizadas intervenções na prática pedagógica de sala de aula considerando a possibilidade de novas interações sociais e o acesso e apropriação do conhecimento sistematizado. Esta experiência mostrou como a prática pedagógica na Instituição escola especial pode ser modificada, proporcionando uma outra perspectiva para os alunos com história de deficiência mental que efetivamente acesso e apropriação do conhecimento sistematizado.